

# IMPARCIAL

PROPRIETARIO, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 16 DE ABRIL DE 1875

NUM. 247

## REFORMA DA CARTA

Se a legislação d'um povo deve estar, em seus variados ramos, em perfeita harmonia com os seus usos, costumes, tradições e circumstancias especialissimas em que se acha; a lei fundamental, arvore gigantesca, da qual nascem esses frondosos ramos, deve consubstanciar-se e identificar-se com a vontade e aspirações de todos aquelles, a sombra da qual se abrigam.

Examinando a historia, ella claramente nos dirá que essa lei fundamental, a que se dá o nome de constituição, em todos os tempos e em todos os logares jamais satisfizes as necessidades d'aquelles a que era destinada a reger e governar.

Se perguntarmos a essa escola da vida, como lhe chamou Cicero, se tem havido constituições politicas, ella nos responderá que sim, embora imperfeitissimas, mas com a ideia de preencher o mesmo fim, respeitadas pelos individuos, ainda que muitas vezes contra os seus proprios interesses e contra as leis consecutudinarias.

Imperfeitissimas sim, porque o individuo era absorvido pela generalidade. A sua autonomia individual era nulla perante os interesses geraes ou perante os poderes publicos.

Pertencem a esta classe as constituições dos governos absolutos e despoticos, que a historia nos apresenta frequentissimas e tam absurdas como a de Luiz XIV.

São ainda d'este numero as das antigas cidades da republica, em que o individuo era completamente absorvido, ainda que pelos falsos interesses sociaes.

As constituições communistas podem tambem ser consideradas como taes, por que onde o homem só é considerado como meio geral sem um fim proprio a realisar, o individuo desaparece desprendido da collectividade, mas confundido e absorvido pela generalidade.

Ha tambem outras constituições em que o individuo forma uma parte do governo, não havendo nenhum em es-

pecial, mas todos em geral. Não tinham em vista a harmonia que deve haver da individualidade com a collectividade, que a sociedade deve ser um meio aonde o individuo se desenvolve, onde deve ter vida propria.

O individuo deve ser um meio para a sociedade, como esta é um meio para elle.

As constituições antigas tinham ainda outro defeito. Não tinham o consentimento do individuo, porque este não tinha o direito de reagir, de accusar: podia haver o consentimento tacito, mas esse não existia, porque estas constituições subsistiam, não pelo consentimento tacito nem expresso, mas pela ignorancia dos governandos, e pela força e prepotencia dos governantes. Hoje os principios são diversos e não devemos retrogradar: o governo é apenas uma forma, o individuo é tudo; e quando a illustração geral chegar ás verdadeiras alturas, o homem emancipar-se-ha como ser livre que é.

(Continua)

Do nosso illustrado collega do Rio de Janeiro «A Monarchia», transcrevemos com a devida venia o seguinte:

## Caixa de soccorros D. Pedro V

### A CARIDADE

Os beneficios distribuidos pela Caixa de Soccorros D. Pedro V, durante o anno que findou, as bençãos de milhares de familias sobre essa pia instituição que tão nobremente vai preenchendo a sagrada missão da caridade, nos fazem lembrar tempos que já se foram mas que alguns humildes peccadores deixaram escriptos em um grande livro, o Evangelho!

O Filho de Deus feito homem espalhou pelo mundo a virtude da caridade. Os maiores philosophos desapareceram diante de Christo, o sabio dos sabios. Os doutores da lei ouviram o menino, e admiraram a palavra divina do filho de Maria.

Jesus Christo como Filho de Deus procurava em todas as lições desenvolver o amor da caridade. Elle se comparava aos pobres, e dizia a seus discipulos que aquelles que recusassem abrir sua porta a esses infelizes, recusavam sua casa ao proprio Filho de Deus. Subindo ao céu deixava a caridade para substituir o na terra, a cari-

dade que devia abrir todas as portas desde a mais humilde choupana até ao mais soberbo palacio. Não era bastante comparar-se aos pobres na doutrina, e por isso elle foi pobre no seu nascimento e pobre viveu até expirar no Golpho.

A verdadeira riqueza não lhe faltou e podia chegar por ella até a opulencia. Com cinco pães e dois peixes fazia o milagre de sustentar cinco mil pessoas; com a sua palavra curava os enfermos e resuscitava os mortos; os ventos e o mar obedeciam á sua melancolica e suave voz.

Aquelle que multiplicava os productos da natureza pela unica força da vontade era certamente o mais rico de todos os homens. Bastava lhe querer para criar a riqueza.

Mas o Filho de Deus se fez pobre porque a sua divina missão era superior a todos os thesouros da terra. Ensinar o amor do proximo, amor que começa pela caridade e por ella acaba; reunir os homens em um abraço fraternal para que enxugassem as lagrimas uns dos outros: tal foi o pensamento celeste que se transformou em Christo dentro do ventre de Maria.

E' inutil procurar além do Evangelho outras lições dessa celeste virtude. Ali é que está bem definido o amor do proximo, e a maneira por que se deve dar a esmola. A caridade como philantropia é a vaidade; caridade como medida politica é o temor das revoluções; a caridade como caridade que é uma virtude.

A philosophia que falla ao coração dos poderosos deste mundo póde levar a consolação ao seio de grandes infortunios, mas falta-lhe a alegria que é uma segunda esmola mais rica do que a primeira. A philantropia tem o rosto enrugado e as mãos frias.

Na sciencia dos governos ha um elemento que assusta todas as sociedades, esse elemento é uma classe que se chama pauperismo, revolução ou anarchia. Os governos tem tambem a sua caridade—pão e jogos—Mas a caridade dos governos anda armada até aos dentes, sómente a caridade religiosa, aquella que nos foi ensinada pelo Filho de Deus, tem o rosto alegre porque fraternisa com o pobre, dando-lhe a esmola do pão acompanhada das mais suaves consolações!

Esta é a verdadeira caridade. Ella se assenta no leito dos pobres, junta as mãos dos mortos, consola os orphãos, chora com os que choram, procurando alliviar as mais vivas dores da alma. Ella acompanha o homem por toda a parte, não se fatiga nunca, e está sempre vigilante em levantar os que succumbem tanto na noite do vicio, como no cansaço da vida.

Mas o que o homem não póde fazer só fal-o o espirito da associação, que accumula forças e recursos para levar soccorros a todos os infelizes.

Essas instituições pias, fundadas por alguns homens virtuosos, dão á caridade uma força collectiva que excede muito á força individual de cada um dos membros da sociedade. O que seria difficil esperar da caridade isolada, é facil obter da caridade que vive associada n'essas pias instituições.

A sciencia que diz ao homem—associai-vos no trabalho para augmentar a riqueza,—é a mesma que nos deve dizer,—associai-vos na miseria para diminuir a pesada carga de nossos infortunios.

Aqui está a caridade intelligente. Ella ha de ir alem, porque virá dia no Brasil em que essas sociedades comprehendam que não é bastante amparar a miseria, mas que é necessario prevenil-a antes de tudo pelo trabalho. Crear meios e capitães para dar trabalho aos associados, aos invalidos da fortuna, tal é o ponto para o qual se dirigem hoje muitas sociedades e com os mais felizes resultados.

A caridade assim considerada já não é a esmola que sustenta tanto os ociosos como os infelizes, tanto os pobres de Deus, como os pobres do vicio: não, é alguma cousa maior do que a esmola, é a protecção ao trabalho.

E' um facto digno de obrigação do pensador, esse christão que aconselha o estrangeiro a se unir longe da patria para formar uma associação de soccorros mutuos contra a miseria. A distancia de milhares de leguas e a pobreza vista através d'essa distancia, assistava um grande numero de espiritos.

Os portuguezes vencerão esses dous phantasmas que aterravam a imaginação dos collonos. Não ha miseria onde existe a Caixa de Soccorros D. Pedro V—e a distancia se acha hoje vencida.

Portugal está onde está essa pia instituição, porque ella facilita a volta dos portuguezes para a sua patria.

Que Deus abençoe aos fundadores beneficentes, e agentes d'essa caixa, augmentando com mãos generosas todos os bens da fortuna no seio de suas familias. Este é o voto que fazem milhares de infelizes que foram protegidos pela caridade de seus irmãos em Jesus Christo.

Pelo circulo vago na capital d'este districto propoem-se a deputados ou o sr. Lopo Vaz de Sampaio e Mello, ou o sr. dr. Antonio Brandão Pereira.

Recebemos o n.º 56 do excellente «Diario de Belem» folha que se publica em Belem (Pará).

Agradecemos a permuta que deseja o nosso illustrado collega, e vamos enviar-lhe o nosso jornal.

Continua aberta n'esta redacção, desde as nove horas da manhã até ás 3 da tarde, a subscrição em beneficio do responsavel por os escriptos publicados n'este jornal, contra os actos praticados pelo snr. visconde de Margaride, governador civil d'este districto.

Transporte	571440
Ferreira	500
T.	240
João	200
Um anonymo	500
Martins	120
Silva	11000
Somma	605000

A carne de vacca que até agora se vendia nos talhos d'esta cidade a 250 reis cada kilogramma, vende-se actualmente por 240 rs.

Já estão organisadas as tabelas dos preços de passagens no caminho de ferro do Minho. Seguindo ouvimos os preços dos bilhetes da 1.ª classe entre o Porto e Braga será de 1\$020 reis, havendo bilhetes de ida e volta a preços reduzidos entre as estações intermediarias.

Recebemos os numeros 15, 16 e 17 do jornal que começou a publicar-se em Belem (Pará), intitulado «America do Sul».

Agradecemos a troca que nos offerece o nosso collega, e desejamos-lhe uma longa e facil existencia.

Um correspondente de Lisboa para um jornal do Porto affirma que não só se retirou definitivamente do governo o snr. Vaz Preto, mas que juntamente com elle vão quatorze deputados, cujos nomes são os seguintes:

Pinheiro Chagas  
Mouta e Vasconcellos  
Adriano Sampaio  
Teixeira  
Paula Medeiros  
Perdigão  
Seuve de Menezes  
Boavida  
Souza Lobo  
João Ribeiro dos Santos  
Figueiredo Faria  
José Maria dos Santos  
Faria e Mello  
Correia da Silva

O nosso governo recebeu noticia de que o celebre rebelde Bonagá, que ha alguns annos zombava dos ataques das tropas portuguezas, fez a sua submissão ao governador geral de Moçambique, pediu perdão dos seus crimes, e prometteu arrazar a aringa onde estava refugiado.

As vantagens que d'este importante facto hão de porvir á nos-







somno, energia e carnes duras ás deusas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 800 reis; de 48 chavenas 1400 reis; de 120 chavenas 3/200 reis ou 25 reis cada chavena.

**Barry du Barry & C.** — Place Vendôme 26, Paris; 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogistas, merceiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central, sr. Serzedello & C., Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e mitado); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 32; Barral & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de Souza Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77.

Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, mercearia—campo da Feira, 1. José Joaquim da Silva, droguista—rua da Rainha, 29 e 33.

## A CARIDADE

Josefa Maria da Silva, costureira, da rua das Lameiras n.º 10, implora a caridade publica.

Antonio José Pinheiro — o Lebreiro — e mulher, com uma filha de idade de dous annos, aquelle entevado sem poder ganhar o pão quotidiano, e a mulher com a molestia de peito, imploram a caridade das almas bem fazejas, afim de que os socorram com uma esmolla pelo amor de Deus.

Moram na rua das Lameiras n.º 15.

## ANNUNCIOS ARREMATÇÃO

No dia 1 de maio proximo tem de arrematar-se no tribunal d'este Julgado no convento de S. Domingos d'esta cidade duas moradas de cazas na Rua Formosa em Villa Nova de Fomalicao, que comprehende 3 terrenos, a requerimento de D. Maria Maxima d'Oliveira e marido de Mosteiro do Souto e que constituem seu dote, para pagamento de dividas a que estão obrigados.

Antonio Padeiro de Maragide & Comp.ª annunciam que continuam com a sua corrida entre Felgueiras, Guimarães e Braga viceversa, sabindo com direcção de Braga a Felgueiras ás 2 horas da tarde e de Felgueiras a Braga ás 7 e meia horas da manhã a principiar no dia 14 de abril. Guimarães 6 de abril de 1875

Antonio Padeiro & C.ª

Marques & irmão negociantes da cidade do Porto são credores da herança dos fallecidos João d'Oliveira Guimarães e mulher Delina Joanna que foram d'esta cidade de Guimarães, da quantia de 1.600\$610 de que eram devedores, cuja divida foi descripta e devidamente acreditada no respectivo inventario, ficando o cargo e obrigação de paga-

mento aos co herdeiros Josefa Rosa de Jesus Oliveira, e Maria Maxima de Oliveira, sendo aquella responsavel pela quantia de 381:551 rs. e esta pela quantia de reis 679:059, a quem ficaram bens de raiz com os embargos deste pagamento o qual inventario foi julgado com tranzito, e em quanto este pagamento não for satisfeito tem os annunciantes direitos e jus com hypotheca tacita e veridica nos ditos bens de raiz e juros damora; por isso protesta contra qualquer contracto de venda ou alienação de taes bens, que por ventura façam os ditos co-herdeiros sobre os mesmos a pena de nulidade e de ficarem responsaveis pelo pagamento e juros, sem se poderem chamar á ignorancia.

O Procurador

Antonio José d'Abreu Campo Santo

Narciso José Marques de Braga annuncia que a sua diligencia que sahia de Guimarães para Braga ás 6 horas da manhã, principia no dia 14 de abril a sahir ás 5 horas da manhã. Escriptorio em Guimarães em casa do sr. Mello no Tournal.

Guimarães 6 de abril de 1875

Narciso José Marques

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonyma—responsabilidade limitada

A direcção d'este Banco convida os srs. accionistas a pagarem a primeira prestação de 20 por cento (10:000 rs.) por acção desde o dia 20 até o dia 30 do mez d'abril, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde; n'esta cidade em casa do Banco no Campo da Misericordia n.º 19; no Porto na Caixa Filial do mesmo Banco; em Braga em casa dos correspondentes Almeida & Pereira.

Previnem-se os srs. accionistas de que se acham impressos os estatutos, e que se entregam n'esta cidade desde já até o dia 19 em casa do sr. Joaquim José d'Azevedo Machado, e desde o dia 20 em diante na casa do Banco; no Porto e em Braga nos locais acima designados; e se algum dos mesmos srs. não concordarem com as suas disposições podem reclamar dentro do referido prazo a importancia da ratificação que fizeram, a qual lhe será entregue.

Guimarães 29 de março de 1875

Os Directores

Fortunato Jorge Guimarães Baralheiro

José Maria da Costa

Joaquim José d'Azevedo Machado

Domingos Fernandes Guimarães

José Chrysostomo da Silva Basto

4:000\$000 REIS

DESEJA-SE esta quantia a juros, dando-se boa hypotheca.

Falla-se n'esta redacção.

Trata-se da entrega de quaesquer documentos na cidade de Coimbra, reconhecimentos d'assignaturas, certidões de qualquer natureza, compra de livros, im-

pressos, e outros, com muita brevidade.

Agente Joaquim Simões Barreiros—rua de S. Jeronimo n.º 4—Coimbra.

## ATTENÇÃO

VENDEM-SE, fofros e as quintas da Torre, Torre de fora e Torre do Meio e do Carrico, freguezia de S. Miguel de Creixomil; quinta d'Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, etc. pertencentes á casa do Tournal.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.º sr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.º sr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, tambem d'esta cidade.

Aluga-se a casa da Portella sita na rua de D. João I d'esta cidade n.º 198, que se compõe d'uma morada de casas nobres com boas acomodações, bom quintal e agoa de poço. Quem a quizer ver pode dirigir-se ao feitor da mesma José Ribeiro Sampaio, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, para tratar do seu aluguer.

## CONCURSO

Pela direcção do correio d'esta cidade, se declara aberto concurso até ao dia 19 do corrente mez, para dois logares de carteiros supernumerarios. Os pertencentes deverão apresentar certidão de idade pela qual se mostre não terem menos de 18 nem mais de 35 annos —attestados do bom comportamento e de estarem isentos do serviço militar, sujeitando-se no referido dia ao exame de ler, escrever e contar.

Direcção do correio de Guimarães 11 de abril de 1875

O Director do Correio.

Luiz Candido Pereira Pinto

## VENDA

Vende-se a morada de casas, da rua de D. João I, onde está montada a imprensa «Berço da Monarchia».

Quem a quizer dirija-se ao illm.º sr. Manoel José Pereira Guimarães, rua da Tulha d'esta cidade.

CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouca

Empresta-se a quem garantir segura hypotheca, a quantia de 4:000\$000

reis a juro de 5 por cento. Quem a pertender falle na rua do Gado, n.º 26,

## ALFAIATE

Custodio José Duarte Guimarães, alfaiate, offerece-se para trabalhar pelas casas. Faz toda a qualidade obra, relativa á sua profissão, e não só compõe, mas tambem corta.

Mora na Rua Nova do Commercio, n.º 77.

Transferencia de carreiras e mudança de horario

Manoel Santa Maria & c.ª previne o publico que termina com as suas corridas que diariamente sahiam desta cidade para Amarante ás 9 horas da manhã para Braga ás 2 da tarde e para Felgueiras ás 5 da tarde, no dia 31 de março; mas sim continua a trabalhar a sua diligencia de Braga para Amarante e vice versa e de Braga a Felgueiras com muda e descanço em Guimarães e viceversa passageiros —Sae de raga para Amarante ás 6 horas da manhã de Amarante para Braga ás 5 da manhã; sae de Braga para Felgueiras ás 2 da tarde, bem como muda a diligencia que sae de Guimarães para Braga ás 6 horas da manhã para as 5, todas a principiar no dia 1 de abril inclusive.

Guimarães 22 Março de 1875

O encarregado

José Antonio Ferreira Guimarães

HISTORIA UNIVERSAL

por CESAR CANTU

Nova edição comparada com a franceza, impressa em Paris no anno de 1867, e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, para utilidade dos que ignoram estes idiomas, e de varios outros melhoramentos

por MANUEL BERNARDESBRANCO

Professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª EDIÇÃO

Condições da assignatura

O editor para facilitar a aquisição d'esta tão curiosa como instructiva obra, abre assignaturas ás folhas.

Esta segunda edição compo-se ha de 12 volumes em 4.º grande, bom papel e excellente typo, com o retrato do auctor magnificamente gravado, que será distribuido gratuitamente aos assignantes no fim do primeiro volume.

Para os srs. assignantes das provincias dividr-se-hão 12 volumes em fasciculos de 5 folhas, contendo 80 paginas ou 160 columnas cada um, pelo preço de 250 reis pago no acto da entrega em casa dos nossos correspondentes.

Distribue-se regularmente dois fasciculos por mez.

E' correspondente da empresa n'esta cidade a «Livraria In-

ternacional», rua de S. Damazo, 89 e 91, onde se recebem assignaturas e ha prospecto-specimem que se distribuem gratis.

## PENSAI-O BEM

ou CUIDADOS DA ALMA PENITENTE

mediante a consideração dos Novissimos do Homem para conseguir a vida eterna, composto na lingua franceza pelo padre Bartholomeu Brandrand da companhia de Jesus, e traduzido sobre a vigesima quinta edição da versão italiana por Camillo Maria Sarmiento de Figueiredo.

Vende-se este interessante livrinho por 150 reis, no estabelecimento do sr. Antonio Peixoto dos Mattos Chaves, rua Nova do Commercio, n.º 99 a 111, Guimarães.

## A REVOLUÇÃO

FOLHA DEMOCRATICA

Redactor—Boaventura da Costa

COLLABORADORES

Guimarães Fonseca, Cunha Vianna, Manoel Sardenha, Dias Freitas, Ignacio de Lemos, etc.

Este periodico conterá sempre artigos de politica, litteratura e critica theatral, alem da revista dos acontecimentos da semana.

Preços—Semestre 1:200 rs. anno 2:400 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao redactor—rua do Monte de Santa Catharina, 7, Lisboa.

BIBLIOTHECA ROSA ILLUSTRADA

Obras ornadas com as mais interessantes gravuras

Proprias para offerecer como presente, ou para se distribuirem como premios nos collegios

EDITORES—Lallemant Frères Typ. Lisboa

Era notoria a falta de livros que, escriptos em forma de romance, satisfizessem as duas condições de despertar o gosto pela leitura e de instruirem e propagarem doutrinas comprovativas dos beneficios resultantes do trabalho, da perseverança nas nobres emprezas, do respeito á disciplina, no amor de Deus, da familia e da patria. Entenderam os editores que outros livros não poderiam satisfazer mais cabalmente todas estas condições que os da «Bibliotheca Rosa Illustrada» sendo ornada dos todos estes volumes, de primorosas gravuras e recommendaveis sobretudo aos chefes de familia, porque, em vez de ficções, que só podem deleitar por momentos, espiritos frivolos contem verdadeiros principios de moral que delectam e instruem. As obras que até hoje tem sido publicadas são as seguintes:

INFANCIAS CELEBRES

Pela condessa de Ségur

A casa do Saltimbanco

Por Madame de Stoltz

Vende-se na livraria de Madame Marie François Lallemant, rua do Thesouro Velho, 22, Lisboa, para onde devem ser dirigidas as assignaturas.

Preço avulso: um lindo volume brochado, 600 reis; um magnifico volume encadernado em percalina cor de rosa e dourado por folha, 800 reis. Para os srs. assignantes permanentes faz-se abatimento de 100 reis em cada volume.







**VINHOS DE ALTO DOURO PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES**

**CASA DE VILLA POUCA PREMIADOS NAS EXPOSIÇÕES**

**IOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)**

Tinto de meza . . . . .	150 reis	Moscatel . . . . .	500 reis
Lagrima . . . . .	200 reis	Vinho de 1854 . . . . .	600 reis
Tinto . . . . .	190 reis	Roncon . . . . .	700 reis
Tinto fino . . . . .	240 reis	Vinho de 1823 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 reis
Malvasia, segunda qualidade . . . . .	360 reis	Bual de 1851 . . . . .	4.000 reis
Vinho velho . . . . .	400 reis	Delicado de 1857 . . . . .	800 reis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 reis	Especial de 1862 . . . . .	600 reis
Bastardo velho . . . . .	500 reis	Cerveja ingleza . . . . .	110 reis
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 reis	National . . . . .	50 reis

**A RETALHO:**

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'el toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

# TYPOGRAPHIA

**N**A typographia d'este jornal fazemse todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

**N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.**

**Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.**

# AGUA CEZARINA

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascer os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e, as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

**Preço de cada frasco 800 rs.**

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do Minho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a *Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina*—Guimarães.

**PREÇO DA ASSIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)**

Por anno . . . . .	3.600 reis
Por semestre . . . . .	1.900 "
Por trimestre . . . . .	1.000 "
Folha avulso ou supplemento . . . . .	110 "

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas *gratis*, recebendo-se na redacção dous exemplares. Anuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

**PREÇO DA ASSIGNATURA (COM ESTAMPILHA)**

Por anno . . . . .	4.380 reis
Por semestre . . . . .	2.290 "
Por trimestre . . . . .	1.190 "
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	9.000 "

# NOVA LOJA AFORTUNADA

DE  
LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

# PORTO

**N**ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem lugar **MAIS DE TRES VEZES POR MEZ**.

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECIMENTOS**. E finalmente remetttem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes e todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 300, 300, 200, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6/000, 3/000, 1/000, e 400 reis: e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, desde o preço de 3000 reis até 15/000 reis.

# A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontoda provincia, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehendere assim:

**NEGOCIAR SEM RISCO**; porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remetttem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se á toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer pessoa, ante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

**MARIA DE BRAGANÇA**

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bulhão Pato

**Preço 100 reis**—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 77 a 81.—ua do Puro, livrarias dos snrs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Fra, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—ua dos Fanqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron. emetttem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio Carta á typographia do Futuro, rua de S Boaventura, 57, Lisboa

**A' caridade dos vimaranenses**

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despezas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e soccorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

**BOAVENTURA DA COSTA**

**Uma coroa de perpetuas saudades**

(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Vianna de Castro)  
Preço 100 rs

# LIVROS

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua August a, n.º 24 e 26, os quaes são remittidos para as Provincias francos de porte a quem envia o seu importe em estampilhas ou sellos. dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir.

**DIFFRENTES OBRAS**

*Nova Collecção de Cantigas do Fado*, escriptas delicadamente para se cantar rem piano e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 100 motes glosados, 1 vol. 300

*Manual do Cosinheiro*, ou nov a arte do cosinheiro, copeiro e servir á mesa ordenado de estampas 1 vol. 240

*Manual de Dança*, para aprender e dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120

*Ról da Roupa* que se dá á Lavadeira, util ás donas de casa 120

*Almanach do Clero*, Nobreza e Povo, para 1874 100

*Almanach dos Namorados* para 1874, contendo cartas amorosas &c 50

*anu al de Serrás*, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120

